



## OS ACIDENTES DE TRABALHO COM MATERIAIS BIOLÓGICOS ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

***Linda Concita Nunes Araújo***

*Faculdade Estácio de Alagoas*

*lindaconcita@hotmail.com*

***Ana Simone Silva do Nascimento***

*Faculdade Estácio de Alagoas*

*aannasimone.2007@hotmail.com*

***Juliana de Moraes Calheiros***

*Faculdade Estácio de Alagoas*

*ju.morais@outlook.com.br*

***Arly Karolyne Albert Alves Santos***

*Faculdade Estácio de Alagoas*

*karolynealves\_@hotmail.com*

***Margarete Batista da Silva***

*Faculdade Estácio de Alagoas*

*margareteb09@gmail.com*

**Tipo de Apresentação:** Comunicação Oral

**Resumo:** O estudo tem por objeto os acidentes de trabalho com materiais biológicos entre os profissionais de enfermagem registrados pelo Centro de Referência de Saúde do Trabalhador. O CEREST tem como objetivo preservar a saúde do trabalhador, identificar situações de riscos e assegurar os cumprimentos das normas regulamentadoras e leis relacionadas ao trabalho. O estudo tem como objetivo geral descrever quais foram os materiais biológicos que os profissionais de enfermagem entraram em contato após um acidente de trabalho registrados pelo CEREST no ano de 2016. Dos acidentes notificados pelo CEREST, 76,62% dos casos a contaminação ocorreu através do sangue. Os profissionais de enfermagem, assim como todos os outros profissionais da saúde, estão expostos diariamente a uma série de riscos e com excesso de carga de trabalho, podem influir na ocorrência de acidentes.



**Palavras-chave:** Notificação de Acidentes de Trabalho. Exposição a Agentes Biológicos. Equipe de Enfermagem.

## 1. Introdução

O estudo tem por objeto os acidentes de trabalho com materiais biológicos entre os profissionais de enfermagem registrados pelo Centro de Referência de Saúde do Trabalhador (CEREST). O interesse da realização deste projeto emergiu a partir dos relatos de profissionais da área de enfermagem e estudantes da área de saúde, sobre os inúmeros motivos que levam aos acidentes exercendo o exercício de suas profissões.

O CEREST tem como objetivo preservar a saúde do trabalhador, identificar situações de riscos e assegurar os cumprimentos das normas regulamentadoras e leis relacionadas ao trabalho. Podem ser atendidos os trabalhadores formais, informais, funcionários públicos, trabalhadores urbanos e rurais e desempregados com suspeita ou doença ocupacional, através de encaminhamentos da rede do SUS, instituições privadas, governamentais, sindicatos, empresas, dentre outros (SMS-MACEIÓ, 2016).

Os acidentes de trabalho ocorrem durante o desenvolvimento de atividades laborais e durante o percurso de casa para a empresa, vice-versa, podendo ocasionar distúrbios permanente ou temporário que podem causar a perda da capacidade para o trabalho, modificando muitas vezes o estilo de vida ou até ocasionando a morte (SANTOS, 2016).

Segundo estudo realizado no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC, 2014), os técnicos e auxiliares de enfermagem são os mais acometidos. Isto pode ser justificado devido à categoria de profissionais que passa maior parte do serviço prestando assistência ao paciente. E chamou atenção ao número de estudantes envolvidos com acidente com material perfuro cortante.

A relevância do estudo se deu pela necessidade de reflexão acerca dessa temática, e a busca de soluções que possam reduzir o grande número estatístico desses acidentes ocupacionais, principalmente com a equipe de enfermagem. Por fim, o estudo teve a seguinte



questão norteadora: quais foram os materiais biológicos que os profissionais de enfermagem entraram em contato após um acidente de trabalho registrados pelo CEREST? Como objetivo geral, descrever quais foram os materiais biológicos que os profissionais de enfermagem entraram em contato após um acidente de trabalho registrados pelo CEREST no ano de 2016.

## 2. Referencial Teórico

Segundo Oliveira et al, (2015), no Brasil, o registro de acidentes com fluidos corpóreos é exigido pela Lei n. 8.213/1991, por meio de notificação via comunicação de acidente de trabalho (CAT), quando envolvem trabalhadores regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), e via SINAN NET, nos termos da Portaria GM n. 204, de 17 de fevereiro de 2016 do Ministério da Saúde, para todos os trabalhadores, independentemente da existência de vínculo empregatício.

Nos últimos anos houve uma diminuição dos acidentes de trabalho nos setores industriais, diferente dos setores hospitalares, o qual o número de acidentes vem aumentando significativamente (JÚNIOR-MACHI, 2014). Os acidentes com materiais perfuro cortantes, são os que apresentam maior incidência e podem trazer repercussões físicas e psicossociais ao profissional acidentado, principalmente quando é reconhecida a possibilidade de transmissão de microrganismos patogênicos como o vírus da hepatite B (HBV), o vírus da hepatite C (HCV) e da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS/HIV) (TEIXEIRA, 2012).

A regulamentação da notificação destes agravos deve ser efetuada em ficha própria, padronizada pelo Ministério da Saúde, no Sistema de Informação de agravos de Notificação (SINAN-NET), em redes sentinelas específicas, a exemplo dos (CEREST), para que as políticas de prevenção e controle possam ser executadas.

## 3. Metodologia

O estudo foi definido como descritivo, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada no Centro de Referência Estadual em Saúde do Trabalhador (CEREST), localizado no Município de Maceió/AL. Como critérios de inclusão, foram selecionados os dados de notificações dos profissionais e estudantes de enfermagem por acidentes biológicos, no ano



de 2016, no estado de Alagoas, independentemente da idade, sexo e local de atuação. Foram excluídos os dados de notificações fora do período estipulado para a coleta de dados e profissionais e estudantes que não sejam da área de enfermagem. Os dados foram entregues tabulados, sem acesso a informações dos pacientes com relação ao nome, identidade, CPF, por este motivo, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa.

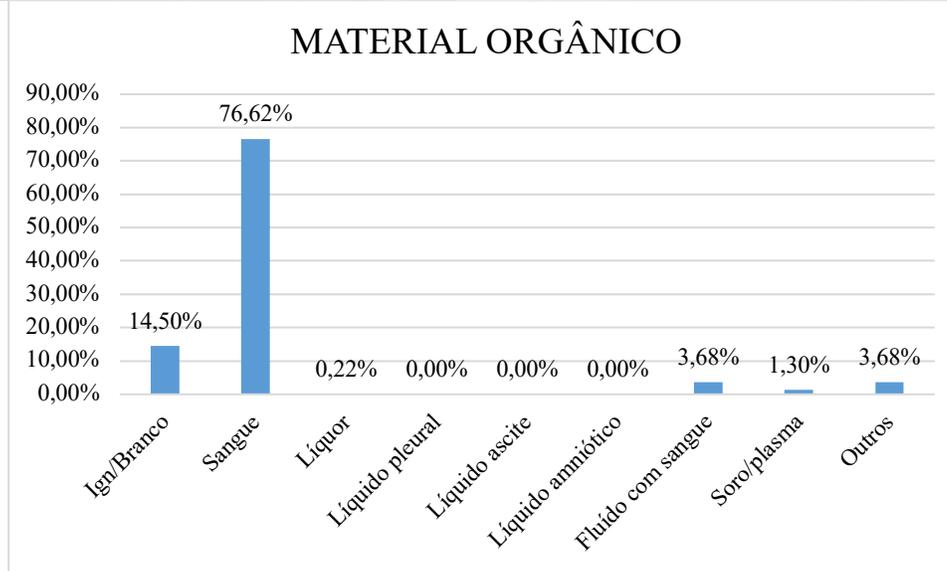
#### **4. Resultados e Discussões**

O ambiente hospitalar é caracterizado como insalubre, o cuidado da equipe de saúde é constante a pacientes com doenças infectocontagiosas, principalmente a equipe de enfermagem, que apresenta grande risco de contaminação. Os riscos de saúde para os profissionais que trabalham em hospitais podem ser definidos como físico, ergonômico, químico e biológico (JÚNIOR-MACHI, 2014).

No ano de 2016, o CEREST notificou 462 casos de acidentes por materiais biológicos por enfermeiros, técnico e auxiliares de enfermagem no estado de Alagoas, sendo 77 acidentes em enfermeiros, 317 casos com técnicos em enfermagem e 68 acidentes com auxiliares de enfermagem.

Dos acidentes notificados pelo CEREST, 76,62% dos casos a contaminação ocorreu através do sangue, 14,50% das notificações não tinha registro sobre qual material orgânico o profissional havia se contaminado, seguido por 3,68% dos profissionais contaminados com fluído com sangue, conforme descreve o gráfico abaixo.

##### **Gráfico 01 – Material Orgânico**



Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

De todos os riscos, os biológicos é o que mais se destaca e são basicamente através do contato com sangue e fluidos orgânicos (sêmen, secreção vaginal, líquido pleural, líquido sinovial, líquido pleural, peritoneal, pericárdio e amniótico). Os profissionais de enfermagem são os mais acometidos pelos acidentes, principalmente os profissionais do nível técnico, que manipulam agulhas e materiais perfuro cortantes (TEIXEIRA, 2012).

No estudo de Damasceno et al. (2006) sobre os acidentes com materiais biológicos, foi observado que entre as principais causas destacadas estão o descuido, a não adoção das medidas preventivas, a gravidade dos pacientes e a pressa.

## 5. Considerações finais

Os profissionais de enfermagem, assim como todos os outros profissionais da saúde, estão expostos diariamente a uma série de riscos e com excesso de carga de trabalho, podem influir na ocorrência de acidentes. Portanto, se faz necessário averiguar a estrutura organizacional da instituição hospitalar na qual o enfermeiro trabalha, pois, o trabalho quando é realizado em condições insalubres e inseguras, influencia espontaneamente o bem-estar físico e psíquico do profissional.



## Referências

ALENCAR, G. D. S. A. et al. Riscos biológicos e o atendimento pré-hospitalar. **Revista Interdisciplinar em Saúde**. v. 3, n.1, 2016. Disponível em: [http://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume\\_9/Trabalho\\_10.pdf](http://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_9/Trabalho_10.pdf). Acesso em 11 de Dezembro de 2016.

BRASIL. M. T. Normas Regulamentadoras. Brasília, 2015. Disponível em: <http://trabalho.gov.br/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras>. Acesso em 26 de Novembro de 2016.

DAMASCENO. A. P. et al. Acidentes ocupacionais com material biológico: a percepção do profissional acidentado. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 59, n. 1, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n1/a14v59n1.pdf>. Acesso em 06 de Dezembro de 2016.

FERREIRA. M. D. et al. Subnotificação de acidentes biológicos pela enfermagem de um hospital universitário. **Revista Ciencia y Enfermeria**. v. 21, n. 2, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v21n2/art\\_03.pdf](http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v21n2/art_03.pdf). Acesso em 25 de Novembro de 2016.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

JÚNIOR. A. M. et al. Desfechos de acidentes de trabalho com exposição a agente biológico. **Journal of Human Growth and Development**. v. 24, n. 3, 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v24n3/pt\\_03.pdf](http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v24n3/pt_03.pdf). Acesso em 15 de Dezembro de 2016.

MACEIÓ. P. D. Centro de Referência Estadual em Saúde do Trabalhador. Maceió, 2016. Disponível em: <http://www.renastonline.ensp.fiocruz.br/> Acesso em 15 de Dezembro de 2016.

MARZIALE. M. H. P.; NISHIMURA. K. Y. N.; FERREIRA. M. M. Riscos de contaminação ocasionados por acidentes de trabalho com material perfuro-cortante entre trabalhadores de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v. 12, n. 1, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n1/v12n1a06.pdf>. Acesso em 20 de Dezembro de 2016.

OLIVEIRA. E. C. D. et. al. Análise epidemiológica de acidentes de trabalho com exposição a material biológico entre profissionais de enfermagem. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**. v.14, n.01, 2015. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/603/320>. Acesso em: 30 de Novembro de 2016.



PACHECO, C. S. Acidente de trabalho na enfermagem: risco de contaminação por material perfurocortante. Minas Gerais, 2012. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4900.pdf>. Acesso em 20 de Dezembro de 2016.

PEDUZZI. M. et al. Atividades educativas de trabalhadores na atenção primária: concepções de educação permanente e de educação continuada em saúde presentes no cotidiano de Unidades Básicas de Saúde em São Paulo. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. v.13, n.30, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v13n30/v13n30a11.pdf>. Acesso em 20 de Dezembro de 2016.

SANTOS. P. H. S.; REIS. L. A. D. Subnotificação de acidentes de trabalho em profissionais de enfermagem: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE On line**. v. 10, n. 2, 2016. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/8820/14298>. Acesso em 30 de Novembro de 2016.

SANTOS. S. S.; COSTA. N. A. D; MASCARENHAS. M. D. M. Caracterização das exposições ocupacionais a material biológico entre trabalhadores de hospitais no Município de Teresina, Estado do Piauí, Brasil, 2007 a 2011. **Revista Epidemiologia e Serviço de Saúde**. v. 22, n. 1, 2013. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v22n1/v22n1a17.pdf>. Acesso em 12 de Novembro de 2016.